

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto seguinte.

1 Uma palavra que durante décadas não seja utilizada na rua ou nos livros e permaneça apenas no dicionário tem um destino à vista: ser palavra-defunta. O dicionário pode ser visto, assim, como uma antecâmara da morte. Como se algumas palavras estivessem ali paradinhas, quietas, mudas (no sentido literal e metafórico) porque não falam, ninguém fala por elas e ninguém as

5 fala – como se estivessem, então, ali em fila, em linha, à espera do seu próprio velório.

Ou podemos então mudar radicalmente de ponto de vista: o dicionário, com os seus milhares e milhares de palavras, pode ser entendido como um depósito contra o esquecimento, um enorme arquivo. Eis, pois, um outro nome possível para o dicionário: instrumento para evitar o esquecimento.

10 Imaginemos, por absurdo, que os dicionários desapareciam. Que uma qualquer ordem política determinava a sua destruição. Pois bem, seria uma matança. Em poucas décadas, morreriam palavras como tordos. E se, no limite, não existisse qualquer livro, e ficássemos apenas [...] com a linguagem das conversas rápidas, então o vocabulário ficaria reduzido ao mais essencial e mínimo: sim, não, comida, bebida, etc. Poderíamos assim, com a linguagem,

15 expressar as necessidades do organismo mas certamente não as do espírito.

Abrir o dicionário, pois, como ato de resistência e salvação: não vou ficar só com as palavras que ouço ou leio nos livros comuns – eis o que se poderia dizer. Abrimos ao acaso na página 310, e depois na página 315, sempre com a firme determinação de salvar duas ou três palavras de cada página. Como aquele que salva quem se está a afogar. E não é por acaso, aliás,

20 que muitas das mitologias remetem o esquecimento para a imagem do rio. Uma água onde as coisas se afundam, deixam de ser vistas à superfície, desaparecem da vista. A passagem do rio utilizada também como metáfora do tempo que passa e leva e afunda as coisas que ainda há momentos estavam à nossa frente, bem vivas. Salvar palavras da água que engole e faz esquecer as coisas, eis o que é, em parte, abrir um dicionário.

25 Dotados, então, de um espírito de nadador-salvador, abrimos ao acaso o dicionário e trazemos palavras mais ou menos raras – umas que já nadam há muito debaixo de água, com dificuldades, outras mais resistentes, mais visíveis, mas ainda estimulantes (e algumas bem conhecidas dos nossos clássicos).

Passemos pela letra M. Ao acaso, e rapidamente.

30 Morato – adjetivo que significa bem organizado.

Maçarucu – (regionalismo) indivíduo mal trajado.

Manajeiro – aquele que dirige o trabalho das ceifas ou outros.

Metuendo – que mete medo; terrível; medonho.

E tropeçamos depois em palavras de significado popular e óbvio, mas bem divertido:

35 Mata-sãos: médico incompetente; curandeiro.

Eis, pois, a partir daqui, uma frase possível que quase poderíamos introduzir numa conversa de café (uma frase em letra M):

– O manajeiro metuendo, maçarucu, aproximou-se do morato espaço do mata-sãos e disse: por favor, aqui não, vá curar mais além.

Gonçalo M. Tavares, *Visão*, 22 de setembro de 2011

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** correspondem a ideias-chave do texto de Gonçalo M. Tavares.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A) O vocabulário reduzir-se-ia bastante, caso os dicionários e os livros desaparecessem e nos limitássemos à comunicação elementar.

(B) As palavras «manajeiro», «metuendo», «maçaruco», «morato» e «mata-sãos» poderiam integrar uma frase usada numa conversa de café.

(C) «Maçaruco», «manajeiro», «mata-sãos», «metuendo» e «morato» são palavras que se encontram na letra M do dicionário.

(D) O dicionário pode ser visto como um instrumento para evitar que as palavras caiam no esquecimento.

(E) O dicionário pode ser entendido como uma antecâmara da morte: uma palavra ali encerrada durante décadas corre o risco de desaparecer.

(F) A consulta de um dicionário, com espírito de nadador-salvador, permite recuperar palavras mais ou menos raras, algumas usadas em obras clássicas.

(G) As palavras, quando não são utilizadas, assemelham-se às coisas levadas pela água de um rio.

2. Selecciona, para responderes a cada item (**2.1.** a **2.4.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A palavra «Ou» (linha 6) indica que, em relação ao primeiro, o segundo parágrafo apresenta uma

(A) confirmação.

(B) alternativa.

(C) explicação.

(D) consequência.

2.2. Ao utilizar-se a expressão «por absurdo» (linha 10), reforça-se uma

(A) suposição irrealista.

(B) dúvida fundamentada.

(C) condição razoável.

(D) previsão aproximada.

2.3. Com «a imagem do rio» (linha 20), ilustra-se a ideia de que as palavras

- (A) resistem ao desgaste da passagem do tempo.
- (B) são ditas com rapidez nas conversas quotidianas.
- (C) passam dos dicionários para as conversas quotidianas.
- (D) deixam de ser lembradas com o passar do tempo.

2.4. A frase em que se utiliza **inadequadamente** uma das palavras cujo significado é dado no texto é

- (A) «O meu avô materno foi manajero durante muitos anos.»
- (B) «Ele dirigiu-me palavras metuendas para me intimidar.»
- (C) «Eu maçaruco todos os livros antes de os comprar.»
- (D) «Aquele homem era conhecido como o mata-sãos da vila.»

3. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 1) refere-se a «Uma palavra».
- (B) «que» (linha 16) refere-se a «as palavras».
- (C) «que» (linha 19) refere-se a «aquele».
- (D) «que» (linha 23) refere-se a «palavras».

Página em branco

PARTE B

Lê o texto e a nota que o antecede. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Nota prévia

O narrador, Frei Pantaleão, caminha pela zona ribeirinha de Lisboa. A ação decorre vários anos após a partida da armada de Vasco da Gama para a Índia.

- 1 Desembarquei na Ribeira, junto dos estaleiros, que fervilhavam na azáfama da construção e restauro de embarcações. [...]
- 5 Não poucas vezes, depois, nas minhas deambulações pela cidade, vinha até ali presenciar a faina, ver uma nau, toda garrida, deslizar pela primeira vez na rampa do estaleiro e entrar baloiçante na água que chapinava¹. Era uma espécie de batismo e assim o bem entendiam os mesterais², pois esse ato era para eles uma verdadeira festa, que celebravam engalanando a nau e bebendo vinho em sua honra. Aconteceu um dia estar presente à largada de uma armada na praia do Restelo, cerimónia que a presença do rei em extremo solenizou. Cantou-se missa no recente e formoso mosteiro dos frades jerónimos e, em seguida, caminhou-se em
- 10 procissão até ao areal, onde os mareantes haviam de tomar os batéis em direção às naus, que se viam ao largo embandeiradas. El-rei e a sua comitiva já tomavam lugar no varandim rendilhado do baluarte de Belém³, de cujas ameias chanfradas⁴, no pátio em baixo, o bispo dava a bênção à armada e aos marinheiros. Era o momento mais penoso! Cenas lancinantes de lágrimas, gritos e desmaios! Mães, esposas, filhos que se tinham de desarreigar⁵ dos braços dos que partiam!... Bem se esforçavam estes por sorrir, por dizer palavras despreocupadas...
- 15 Via-se-lhes bem no brilho do olhar e no embargo da fala o que lhes ia lá por dentro. Alguns, para conservarem a firmeza de ânimo tão necessária naquelas circunstâncias, não olhavam de frente os seus, fingiam-se alheados e quase não se despediam, viravam costas e metiam-se no primeiro batel que largava. Quando todos já estavam embarcados, fez-se entre a multidão da praia um grande silêncio e até aqueles que por seus ditos e resmungos se mostravam em desacordo e inconformados deixavam de se ouvir. Só voltariam a falar e a vociferar argumentos que calavam fundo em muitos dos que ficavam quando, consumado o ato, já se não avistava a armada, encoberta pela terra, ultrapassada a barra. Dispersava então a multidão em pequenos grupos que, pela sua postura, procedimento e aspeto, denotavam sentimentos e opiniões
- 20 diversos e até contraditórios, a tristeza, a dor, a angústia, a desolação, a raiva impotente, a euforia, o orgulho contido, a serena aquiescência⁶ – de tal modo era tamanha a incerteza do desfecho destes empreendimentos. Para muitos era um pranteado⁷ regresso, um magoado silêncio, como quando se volta do cemitério após um enterramento; para outros, um apressado e tagarelado debandar, como quem vem da romaria.

Fernando Campos, *A Casa do Pó*, 2.ª ed., Lisboa, DIFEL, 1987

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *chapinava* – chapinhava.

² *mesterais* – homens cuja profissão se baseava no trabalho manual.

³ *baluarte de Belém* – Torre de Belém.

⁴ *chanfradas* – recortadas; entalhadas.

⁵ *desarreigar* – afastar bruscamente.

⁶ *aquiescência* – aceitação.

⁷ *pranteado* – choroso; desolado.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o acontecimento a que se refere a expressão «uma espécie de batismo» (linha 5), mencionando o modo como esse acontecimento é vivido pelos mesteiros.

5. Relê a afirmação seguinte.

«Via-se-lhes bem no brilho do olhar e no embargo da fala o que lhes ia lá por dentro.» (linha 16).

Explica esta afirmação, começando por identificar as personagens referidas.

6. Explicita o contraste estabelecido no último período do texto (linhas 27 a 29) e transcreve duas expressões que evidenciem esse contraste.

7. O parágrafo que se segue não pode ser a continuação da narrativa que acabaste de ler, pois apresenta aspetos incoerentes com o conteúdo do texto da Parte B.

Caminhei por entre os grupos de pessoas, ao longo da margem, avistando ainda a armada, que ultrapassava a barra. Volvi a vista atrás a apreciar o antigo mosteiro dos frades jerónimos e o perfil delicado do baluarte de Belém, em frente ao Tejo.

Identifica dois aspetos que provocam essa incoerência, fundamentando a tua resposta em elementos textuais.

8. Lê o comentário seguinte.

Existem semelhanças e diferenças entre a descrição dos acontecimentos na praia do Restelo, no texto da Parte B, e o episódio «Despedidas em Belém», de Os Lusíadas.

Defende este comentário, indicando uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto da Parte B.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, **apenas a um dos itens, 9.A. ou 9.B.**, e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

1	SAPATEIRO	Ou da barca!	
	DIABO	Quem vem i?	
		Santo sapateiro honrado, como vens tão carregado!	
5	SAPATEIRO	Mandaram-me vir assi.	
		Mas pera onde é a viagem?	
	DIABO	Pera a terra dos danados ¹ .	¹ condenados.
	SAPATEIRO	E os que morrem confessados, onde têm sua passagem?	
10	DIABO	Não cures de mais linguagem, qu' esta é tua barca – esta.	
	SAPATEIRO	Renegaria ² eu da festa, e da barca e da barcagem.	² Renunciaria.
		Como poderá isso ser, confessado e comungado?	
15	DIABO	Tu morreste excomungado, e não no quiseste dizer: esperavas de viver, calaste dez mil enganos.	
20		Tu roubaste, bem trinta anos, o povo com teu mister ³ .	³ ofício; profissão.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- Referência ao destino da «viagem» (verso 6).
- Explicitação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Sapateiro como «Santo sapateiro honrado» (verso 3).
- Explicação do duplo sentido da palavra «carregado» (verso 4).
- Referência à razão pela qual o Sapateiro considera que aquela não é a sua barca.
- Indicação de um dos argumentos utilizados pelo Diabo para condenar o Sapateiro.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Sapateiro.

Caso respondas ao item 9.A., não respondas ao item 9.B.

Excerto do *Auto da Índia*

1	AMA	Um Lemos andava aqui meu namorado perdido.	
	MOÇA	Quem? O rascão ¹ do sombreiro ² ?	¹ vadio. ² chapéu de aba larga.
	AMA	Mas antes era escudeiro.	
5	MOÇA	Seria, mas bem safado; não suspirava o coitado senão por algum dinheiro.	
	AMA	Não é ele homem dessa arte.	
10	MOÇA	Pois inda ele não esquece? Há muito que não parece.	
	AMA	Quant' eu não sei dele parte.	
	MOÇA	Como ele souber à fé ³ que nosso amo aqui não é, Lemos vos visitará.	³ com certeza.
15	LE MOS	Ou da casa!	
	AMA	Quem é lá?	
	LE MOS	Subirei?	
	AMA	Suba quem é.	
	LE MOS	Vosso cativo ⁴ , Senhora.	⁴ prisioneiro; apaixonado.
20	AMA	Jesu! Tamanha mesura ⁵ !	⁵ cortesia.
	LE MOS	Sou rainha porventura? Mas sois minha imperadora.	

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação da personagem a propósito de quem a Ama e a Moça dialogam.
- Referência à peça de vestuário que caracteriza essa personagem.
- Explicitação da opinião que a Moça deixa transparecer sobre essa personagem.
- Indicação da razão apresentada nos versos 12 a 14 para o aparecimento da personagem sobre quem se fala.
- Referência ao modo como a personagem que entra em cena se dirige à Ama.
- Explicitação da intenção da Ama ao exclamar «Jesu! Tamanha mesura!» (verso 20).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da personagem identificada no primeiro tópico.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Os alunos terão consultado o dicionário?

Reescreve a frase na forma passiva, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUMNA A	COLUMNA B
(a) O novo dicionário agradou muito <u>aos alunos</u> .	(1) complemento agente da passiva
(b) Muitas pessoas consideram <u>útil</u> a consulta de diferentes gramáticas.	(2) complemento direto
(c) O dicionário que comprei é <u>interessante</u> .	(3) complemento indireto
(d) Esta gramática já foi consultada <u>por todos os professores</u> .	(4) predicado
(e) Desapareceram <u>vários dicionários antigos</u> .	(5) predicativo do complemento direto
	(6) predicativo do sujeito
	(7) sujeito
	(8) vocativo

3. Lê a frase seguinte.

Consultaremos um dicionário eletrónico.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

Espero que a Maria tenha trazido o dicionário.

5. Selecciona, para responderes a cada item (5.1. e 5.2.), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

5.1. A frase em que a palavra «a» é uma preposição é

- (A) «Perdi uma gramática e só ontem a encontrei.»
- (B) «Consultei o dicionário e descobri a origem dessa palavra.»
- (C) «Tive uma dúvida de vocabulário e ainda não a esclareci.»
- (D) «Cheguei cedo a casa e fui estudar gramática.»

5.2. A frase em que a palavra «que» é um pronome é

- (A) «Pedi à minha mãe que me comprasse uma boa gramática.»
- (B) «O João costuma anotar num caderno as palavras que desconhece.»
- (C) «Empresta-me o teu dicionário, que o meu ficou na escola.»
- (D) «O Pedro tem tantos cadernos que ofereceu alguns aos amigos.»

GRUPO III

Descobrir mais palavras, quer palavras novas, quer palavras caídas em desuso, torna mais poderosa a nossa capacidade de comunicar.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, no qual presentes as vantagens de conhecer cada vez mais palavras, tentando convencer outros jovens de que é importante usar um vocabulário diversificado.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9. (A. ou B.)	10 pontos
50 pontos	

GRUPO II

1.	4 pontos
2.	5 pontos
3.	3 pontos
4.	4 pontos
5.	
5.1.	2 pontos
5.2.	2 pontos
20 pontos	

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	
TOTAL	100 pontos

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A costa do coral

- 1 **Em tempos, a Península Ibérica foi uma ilha em latitudes mais próximas do equador. Em terra, reinavam os dinossauros. No mar, havia corais.**

Antigamente, alguns pescadores, no Pontal da Carrapateira, costumavam entreter os turistas mais crédulos com uma lenda de monstros marinhos. Contavam eles que, em certos dias do ano, emergiam das águas desta aldeia no concelho de Aljezur monstros marinhos capazes de jorrar água até ao céu. A lenda não é despienda¹. Terá sido inspirada pelas rotas de cetáceos² que por aqui passavam há algumas gerações e pelas arribas³ que delimitam a maioria das praias, repletas de fósseis que remetem para o passado marinho da aldeia algarvia.

10 O geólogo alemão Stefan Rosendahl já aqui esteve dezenas de vezes. Chegou a Portugal em 1983 para concluir o doutoramento em ambientes coralíferos do Jurássico superior e nunca mais partiu. Docente de Biónica⁴, possui uma narrativa já testada para ultrapassar a estranheza de muitos interlocutores quando lhes conta que existiram corais na Carrapateira.

15 «Não pense nos recifes⁵ em forma de cúpula dos documentários. Aqui existia um tapete plano de corais», diz. «O nível da água era muito estável. Quando ele aumenta ou o fundo desce, os corais formam cúpulas. Aqui não sucedia isso. Os corais estariam sempre sob o nível da maré, em zonas com luminosidade, em simbiose⁶ com as algas, que lhes forneciam energia e oxigénio», afirma o geólogo alemão.

As provas desse passado ainda existem. No topo das arribas, enterrados na areia fina ou incrustados na rocha, há milhares de fragmentos de coral. «No final do Jurássico, esta porção de terra estava em latitudes mais a sul, equivalentes às das atuais Caraíbas», explica Stefan Rosendahl. «Na Alemanha também havia corais. Já pensou nisso? Corais tropicais no norte da Alemanha? Toda esta região ficava mais perto do equador do que hoje. As temperaturas do mar e da superfície eram superiores às atuais. No que hoje chamamos Carrapateira, existiria uma zona costeira tropical com uma planície de coral adjacente. As águas cristalinas e quentes estariam repletas de seres típicos dos mares tropicais», acrescenta. Pela região, deambulavam invertebrados, como as estrelas-do-mar, os ouriços-do-mar, as amêijoas ou os búzios, pequenos vertebrados e até grandes vertebrados, como os dinossauros.

25 A erosão tem feito ruir grandes blocos de rocha diretamente para o mar. Os corais voltam assim novamente para dentro de água, mas, desta vez, em «versão fóssil». Em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, vastas áreas do fundo marinho são hoje constituídas por grandes blocos de rocha.

Muito mudou desde então na Terra. A Ibéria deslocou-se para norte. O nível do mar subiu e desceu ao longo destes milhões de anos. Os movimentos verticais das placas⁷ facilitaram a dispersão dos depósitos de planícies de corais desde o topo da falésia até perto da linha de água.

35 Voltamos a olhar para a falésia. Ali estão, imóveis, alguns milhões de anos, ao alcance de uma curta escalada de dez minutos.

Luís Quinta, *National Geographic*, agosto de 2011 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *despicienda* – desprezável.

² *cetáceos* – mamíferos adaptados ao meio aquático, de aspeto pisciforme, como as baleias.

³ *arribas* – zonas rochosas escarpadas e íngremes, na costa; falésias.

⁴ *Biónica* – ciência que estuda mecanismos biológicos, com vista ao desenvolvimento tecnológico e à aplicação industrial.

⁵ *recifes* – formações que resultam do crescimento de colónias de pólipos de corais.

⁶ *simbiose* – associação entre dois organismos de espécies diferentes, com benefício para ambos.

⁷ *placas* – placas tectónicas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** baseiam-se em informações do texto sobre a história da zona da Carrapateira.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(C)**.

- (A)** Os corais fossilizados nas rochas voltam ao mar, por efeito da erosão, a qual provoca a queda de grandes blocos de rocha.
- (B)** Os fragmentos de coral que podem ser encontrados aos milhares no topo das arribas, na areia fina e nas rochas são provas de ter existido uma zona costeira tropical.
- (C)** A Península Ibérica, no Jurássico superior, foi uma ilha com uma costa coralífera.
- (D)** Os movimentos verticais das placas contribuíram para espalhar os vestígios de corais.
- (E)** Os corais que existiram no Jurássico superior não apresentavam a forma de cúpula a que normalmente se associam estes organismos.
- (F)** As antigas rotas de cetáceos e as arribas repletas de fósseis terão inspirado uma lenda de monstros marinhos.
- (G)** As estrelas-do-mar, os ouriços-do-mar, as amêijoas e os búzios são exemplos de seres que coexistiram com os corais.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Pela leitura do texto, pode afirmar-se que

- (A) as lendas de monstros marinhos contadas por pescadores se inspiravam nas rotas de cetáceos provenientes das Caraíbas.
- (B) os fósseis de corais das arribas da Carrapateira são de organismos contemporâneos dos dinossauros.
- (C) os blocos de rocha do fundo marinho do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina têm fósseis de dinossauros.
- (D) as regiões atualmente correspondentes à Península Ibérica e à Alemanha eram, no Jurássico superior, uma única ilha.

2.2. A expressão «monstros marinhos capazes de jorrar água até ao céu» (linhas 5 e 6) contém uma

- (A) antítese.
- (B) comparação.
- (C) hipérbole.
- (D) personificação.

2.3. Com a sua «narrativa já testada» (linha 11), o geólogo alemão Stefan Rosendahl pretende

- (A) explicar convincentemente a existência de fósseis de corais.
- (B) convencer os seus interlocutores da veracidade de lendas de cetáceos.
- (C) divulgar documentários científicos sobre a história do Jurássico superior.
- (D) colocar hipóteses relativamente à existência de dinossauros.

2.4. Na frase «Ali estão, imóveis, alguns milhões de anos, ao alcance de uma curta escalada de dez minutos.» (linhas 36 e 37), destaca-se a

- (A) imobilidade dos fósseis do Jurássico superior.
- (B) proximidade de vestígios de um passado longínquo.
- (C) rapidez com que é possível escalar as falésias.
- (D) transformação rápida por que passa a arriba fóssil.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome «eles» (linha 4) refere-se a «alguns pescadores».
- (B) O pronome «lhes» (linha 12) refere-se a «muitos interlocutores».
- (C) O pronome «ele» (linha 14) refere-se a «O nível da água».
- (D) O pronome «lhes» (linha 16) refere-se a «as algas».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Certa manhã, meu pai ordenou-me inesperadamente:
– Diz a tua mãe que te vista o fato novo para ires tirar o retrato.
Admirei-me:
– Mas hoje não é o dia dos meus anos...
- 5 – Pois não. Mas lá em Beja precisam de dois retratos teus. É para te identificarem.
– Identificarem?
– Sim. Para saberem que és tu e não outro.
– Não percebo – recomecei, desconfiado. – Como podem eles supor que vai outro em meu lugar?
- 10 Daqui por diante, a conversa complicou-se de tal modo que meu pai perdeu a serenidade; gritou-me:
– Faz o que te digo, rapaz! [...]
Fui, pois, fazer exame a Beja. Ao terminar, todos acharam que sim, que ficara bem. A professora disse:
- 15 – Apenas erraste duas coisas. Mas não deve ter importância...
Meu pai, que me acompanhou, foi da opinião que eu podia ter respondido certo. Repetiu as perguntas, e eu respondi certo.
– Ora vês como sabias? Hum... Acho que te não vão reprovar por isso...
Estava, pois, assente que eu ficara bem. Mas só quando daí a um imenso quarto de hora
- 20 afixaram os resultados, desapareceu de vez aquele retraimento¹ que pesava sobre nós. A professora beijou-me, exclamando:
– Eu não disse! Pois claro que foi um belo exame! Só tiveste um defeito: falaste demasiado, nunca te calavas. Olha que quem muito fala... Mas, enfim, já podes entrar para o liceu.
Meu pai passava-me os dedos pelo cabelo. Pusera-se muito sério e pálido. Só então vi
- 25 quanto era profunda a sua alegria; tive vontade de chorar. Subitamente, ele disse, erguendo a mão:
– Vou mandar um telegrama!
E correu para a estação.
Ao ver-me rodeado de caras risonhas, os dias anteriores, tão enervantes e difíceis, perderam
- 30 o sentido. Da minha memória desapareceram as regras da Gramática, os problemas, os rios, as linhas dos comboios e as grandes figuras históricas. E as guerras, com datas e heróis, decorados um a um, sumiram-se-me da cabeça. Senti-me límpido e feliz, de novo criança. A vida era bela, e diante de mim abriam-se caminhos radiosos: ia voltar a ser um pequeno rei na minha vila. [...]
- 35 Saímos de Beja na manhã seguinte. Estrada fora, olhando através da janela do carro para a imensidão dos plainos², reparei que o mundo era bem maior do que eu imaginava. E a Geografia, que tanto trabalho me dera a decorar, começou a ter para mim um certo jeito de coisa, afinal, verdadeira. «Talvez que a Terra seja redonda, e tão grande como o livro diz», pensei eu, resignado.
- 40 Quando chegámos, minha mãe chorou; a avó comoveu-se um pouco. Depois, apesar de os dias correrem, todos os meus falavam ainda do exame e de Beja. Mas falavam de tal modo que, por fim, me pareceu que era meu pai, minha mãe e a avó que iam para o liceu cursar o primeiro ano. Cá por mim só pensava no jogo da bola e nas correrias pelo largo.

Manuel da Fonseca, «O Retrato», *O Fogo e as Cinzas*, Lisboa, Portugália Editora, 1965

VOCABULÁRIO

¹ *retraimento* – atitude reservada.

² *plainos* – planícies.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o motivo pelo qual o narrador fica admirado com a ordem inesperada do pai.

5. Identifica, entre as linhas 16 e 28, um aspeto que contribua para a caracterização indireta do pai.

Justifica a tua resposta.

6. Explica o sentido da expressão «um imenso quarto de hora» (linha 19), referindo o estado de espírito do narrador.

7. Relê as seguintes palavras da professora.

«Olha que quem muito fala...» (linha 23).

Explicita a ideia contida nestas palavras da professora, evidenciando a sua intenção ao proferi-las.

8. Seleciona, de entre as duas expressões seguintes, aquela que, na tua opinião, se adequa melhor ao sentido do texto da Parte B.

– *A infância no largo.*

– *Uma nova etapa.*

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do texto.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, **apenas a um dos itens, 9.A. ou 9.B.**, e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

1	ONZENEIRO	Oh, que barca tão valente! Pera onde caminhais?	
	DIABO	Oh, que má ora venhais, onzeneiro, meu parente!	
5		Como tardastes vós tanto?	
	ONZENEIRO	Mais quisera eu lá tardar. Na safra ¹ do apanhar me deu Saturno ² quebranto.	¹ colheita; azáfama. ² deus romano responsável pela duração das vidas humanas.
10	DIABO	Ora mui muito m' espanto não vos livrar o dinheiro.	
	ONZENEIRO	Nem tão sois ³ pera o barqueiro, não me deixaram nem tanto.	³ só.
	DIABO	Ora entrai, entrai aqui.	
	ONZENEIRO	Não hei eu i d' embarcar.	
15	DIABO	Oh, que gentil recluir, e que cousas pera mi!	

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual presentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Referência ao local onde as personagens se encontram.
- Identificação do que é referido pelo advérbio «lá» (verso 6).
- Indicação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Onzeneiro como «meu parente» (verso 4).
- Explicitação da reação do Diabo à demora do Onzeneiro.
- Explicação do sentido dos versos «Ora mui muito m' espanto / não vos livrar o dinheiro.» (versos 9 e 10).
- Referência ao sentido da fala do Onzeneiro «Nem tão sois pera o barqueiro, / não me deixaram nem tanto.» (versos 11 e 12).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Onzeneiro.

Excerto do *Auto da Índia*

1	MOÇA	Dai-m' alvíssaras, Senhora, já vai lá de foz em fora.	
	AMA	Dou-te ãa touca de seda.	
	MOÇA	Ou, quando ele vier,	
5		dai-me do que vos trouxe.	
	AMA	Ali muitieramá ¹ !	¹ em má hora.
		Agora há de tornar cá?	
		Que chegada e que prazer!	
	MOÇA	Virtuosa está minha ama!	
10		Do triste dele hei dó.	
	AMA	E que falas tu lá só?	
	MOÇA	Falo cá com esta cama.	
	AMA	E essa cama, bem, que há?	
		Mostra-m' essa roca cá:	
15		sequer fiarei um fio.	
		Leixou-me aquele fastio	
		sem ceitil ² .	² moeda de pouco valor.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Referência à relação entre as duas personagens em cena.
- Identificação da personagem a quem a Moça se refere com o pronome «ele» (verso 4).
- Explicitação da notícia trazida pela Moça.
- Indicação da reação da Ama a essa notícia.
- Explicação do verso «Agora há de tornar cá?» (verso 7).
- Referência ao motivo pelo qual a Moça responde «Falo cá com esta cama.» (verso 12).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da Ama.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Os geólogos fizeram descobertas notáveis.

Reescreve a frase, usando o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.

Faz apenas as alterações necessárias.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. e 2.2.), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A frase que inclui uma forma verbal no futuro composto do indicativo é

- (A) «Os turistas poderão acreditar na lenda?»
- (B) «Alguns fósseis foram encontrados nas falésias.»
- (C) «Os turistas terão acreditado na lenda?»
- (D) «Alguns fósseis seriam encontrados nas falésias.»

2.2. A frase que inclui uma forma verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é

- (A) «Muitos vestígios de dinossauros eram encontrados nesta região.»
- (B) «Os dinossauros tinham vivido nesta região.»
- (C) «Os dinossauros tinham de viver nesta região.»
- (D) «Muitos vestígios de dinossauros podiam ser encontrados nesta região.»

3. Lê a frase seguinte.

Traz os mapas para aqui!

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4. Explicita a regra que torna obrigatório o uso de vírgulas na frase seguinte, indicando a função sintática da expressão «ciência que estuda rochas e minerais».

A Geologia, ciência que estuda rochas e minerais, interessa a muitos alunos.

5. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz apenas as alterações necessárias.

- a) A água desta praia é tão fria!
Poucas pessoas mergulham aqui.
(conjunção subordinativa consecutiva)
- b) Gosto das aulas sobre minerais.
Prefiro o estudo dos seres vivos.
(conjunção subordinativa concessiva)
- c) Os alunos estudarão os fósseis.
Interessar-se-ão pela Geologia.
(conjunção subordinativa condicional)

6. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Todos os turistas que estiveram neste local ouviram lendas fantásticas.

GRUPO III

A escolha de uma profissão é um momento decisivo na vida de qualquer pessoa.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual expresses a tua opinião quanto ao que é importante para escolher uma profissão, descrevendo a atividade profissional que gostarias de ter no futuro.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9. (A. ou B.)	10 pontos
50 pontos	

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
3.	3 pontos
4.	2 pontos
5.	6 pontos
6.	2 pontos
20 pontos	

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL	100 pontos

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Neil Armstrong (1930-2012)

1 A primeira notícia da morte de Neil Armstrong foi preparada há 43 anos pelo *staff*¹ da Casa Branca². *Para o caso de um desastre na Lua* era o título do memorando³ enviado ao presidente Nixon⁴, com o texto que devia ler na televisão, depois de falar com as viúvas de Neil Armstrong e de Edwin Aldrin. Começava assim: «O destino dispôs que os dois homens
5 que foram à Lua para a explorar em paz ficarão na Lua para descansar em paz.»

A missão era arriscadíssima. O ritmo cardíaco de Neil Armstrong subiu para as 156 batidas por minuto quando tentava pousar o módulo lunar, batizado como *Eagle* (Águia). Nos instantes finais, superou dois problemas: primeiro, começou a soar um alarme com o código 1202 – Armstrong perguntou o que significava e teve de suspender a trajetória durante 80 segundos
10 até um engenheiro em Houston⁵ lhe garantir que podia prosseguir; depois, foi parar a seis quilómetros do local previsto para a alunagem, numa zona cheia de rochas e com uma enorme cratera – tentou procurar um solo mais adequado, mas, quando só lhe restava combustível para 30 segundos, ainda estava no ar, correndo o risco de se despenhar. Foi, por isso, com enorme alívio que as suas palavras foram recebidas na NASA⁶:

15 – Houston, daqui base da Tranquilidade. A Águia pousou.
– Recebido, Tranquilidade. Estavam aqui muitos tipos a ficar azuis. Estamos a respirar outra vez. Muito obrigado.

Em Lisboa, eram já 3h 56min da madrugada de 21 de julho de 1969 quando Neil Armstrong desceu as escadas do módulo lunar e se immortalizou como o primeiro homem a pisar a Lua.
20 Disse então a frase em que tinha pensado instantes antes: «Um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.»

Armstrong candidatou-se a astronauta em 1962, depois da morte de uma filha de dois anos. Segundo uma irmã, a sua dor levou-o a querer aplicar as energias em algo muito positivo. Foi então um dos nove selecionados entre 250 candidatos – e era difícil encontrar alguém mais
25 vocacionado: aos dois anos, assistiu a um festival aéreo; aos seis, fez o batismo de voo, com o pai, num trimotor; aos 16, tirou o *breve*⁷; estudou Engenharia Aeronáutica; foi piloto de testes e manobrou 200 tipos de aviões; participou em 78 missões de combate durante a guerra da Coreia e numa delas teve de se ejetar, depois de uma asa ter sido atingida.

O seu primeiro voo espacial foi na missão *Gemini 8*, em 1966, durante a qual um imprevisto
30 levou a nave a girar a uns alucinantes 360 graus por segundo. Mesmo assim, teve perícia para a dominar. Depois da ida à Lua, sentiu-se culpado por ter sido alvo de tantas homenagens, quando o trabalho de 400 mil pessoas da NASA ficou na sombra, e tentou viver uma vida discreta como professor e administrador de empresas.

Neil Armstrong morreu no dia 25 de agosto de 2012, depois de uma cirurgia cardíaca. Barack
35 Obama considerou-o um dos maiores heróis americanos de todos os tempos.

O texto que tinha sido preparado para Nixon ler, caso Neil Armstrong tivesse morrido na Lua em 1969, também terminava de forma épica: «Estes homens foram os primeiros e
vão permanecer para sempre nos nossos corações. Porque todos os seres humanos que
olhem para a Lua nas noites do futuro saberão que há um canto de outro mundo que será
40 para sempre da humanidade.»

Pedro Jorge Castro, *Sábado*, 30 de agosto de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *staff* – grupo de colaboradores diretos.

² *Casa Branca* – residência oficial do presidente dos Estados Unidos da América.

³ *memorando* – documento oficial em que se comunicam assuntos importantes.

⁴ *Nixon* – presidente dos Estados Unidos da América, entre 1969 e 1974.

⁵ *Houston* – cidade dos Estados Unidos da América.

⁶ *NASA* – *National Aeronautics and Space Administration*, organismo do governo dos Estados Unidos da América que tem a seu cargo a exploração espacial civil.

⁷ *brevet* – diploma conferido a quem está apto a pilotar um avião.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** referem-se a acontecimentos da vida de Neil Armstrong.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo ao mais recente.

Termina a sequência com a letra **(E)**.

(A) Tenta viver discretamente como professor e administrador de empresas.

(B) Consegue pousar o módulo *Águia*, após vários problemas.

(C) É o primeiro homem a pisar a Lua.

(D) Integra a missão espacial *Gemini 8*.

(E) Morre, após uma cirurgia cardíaca.

(F) Candidata-se a astronauta e é um dos nove selecionados.

(G) Participa em várias missões de combate durante a guerra da Coreia.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. O «memorando» (linha 2) continha o texto que o presidente Nixon

(A) escreveu, para ler na televisão após a morte dos astronautas.

(B) leu aos seus colaboradores, depois de falar com as viúvas dos astronautas.

(C) enviou aos seus colaboradores, alertando para o risco de um desastre na Lua.

(D) recebeu, para ler no caso de a missão na Lua ser mal sucedida.

2.2. Com a expressão «dois problemas» (linha 8), o autor refere-se

- (A) à aceleração do ritmo cardíaco de Neil Armstrong, para 156 batidas por minuto, e às dificuldades de contacto com a NASA.
- (B) ao atraso na resposta de um engenheiro em Houston e ao risco de despenhamento.
- (C) ao alerta dado por um alarme e ao afastamento do módulo Águia, do local de alunagem previsto, para uma zona acidentada.
- (D) à falta de combustível e à suspensão da trajetória do módulo lunar durante 80 segundos.

2.3. A frase «Um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.» (linhas 20 e 21) contém um exemplo de

- (A) antítese.
- (B) eufemismo.
- (C) ironia.
- (D) personificação.

2.4. A repetição da expressão «para sempre» (linhas 38 e 40), no texto citado pelo autor, pretende reforçar a ideia de

- (A) ambição.
- (B) intemporalidade.
- (C) incerteza.
- (D) antiguidade.

3. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 5) refere-se a «os dois homens».
- (B) «lhe» (linha 10) refere-se a «um engenheiro em Houston».
- (C) «a» (linha 31) refere-se a «a nave».
- (D) «que» (linha 38) refere-se a «todos os seres humanos».

Página em branco

PARTE B

Lê o poema de Miguel Torga. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Mar

- 1 Mar!
Tinhas um nome que ninguém temia:
Era um campo macio de lavrar
Ou qualquer sugestão que apetecia...
- 5 Mar!
Tinhas um choro de quem sofre tanto
Que não pode calar-se, nem gritar,
Nem aumentar nem sufocar o pranto...
- Mar!
10 Fomos então a ti cheios de amor!
E o fingido lameiro¹, a soluçar,
Afogava o arado² e o lavrador!
- Mar!
Enganosa sereia rouca e triste!
15 Foste tu quem nos veio namorar,
E foste tu depois que nos traíste!
- Mar!
E quando terá fim o sofrimento!
E quando deixará de nos tentar
20 O teu encantamento!

Miguel Torga, *Antologia Poética*, 5.ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999

VOCABULÁRIO

¹ *lameiro* – terreno húmido ou temporariamente alagado.

² *arado* – instrumento agrícola utilizado para lavrar a terra.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica duas palavras diferentes, uma na primeira estrofe e a outra na última estrofe, que evidenciem a presença de um «tu» no poema.
5. Explicita dois motivos que podem ter contribuído para a decisão expressa em «Fomos então a ti cheios de amor!» (verso 10), considerando a primeira e a segunda estrofes.
6. Explica o sentido dos versos 11 e 12, referindo o que podem representar «o fingido lameiro», «o arado» e «o lavrador», no contexto em que ocorrem.
7. Indica a razão pela qual a expressão «Enganosa sereia» (verso 14) pode ser considerada metáfora de «Mar».
8. Lê os últimos versos do poema «Mar Português», de Fernando Pessoa, apresentados abaixo, e o comentário que se lhes segue.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, *Mensagem*, edição de Fernando Cabral Martins,
Lisboa, Assírio & Alvim, 1997

Tanto nestes versos de «Mar Português» como no poema de Miguel Torga, é possível identificar-se um contraste no modo como o mar é apresentado.

Defende este comentário, explicitando o contraste referido.

Fundamenta a tua resposta com elementos textuais que evidenciem esse contraste.

PARTE C

Lê as estrofes 41 e 42 do Canto V de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 E disse: – Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
5 Pois os vedados términos quebrantas¹
E navegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados² d' estrangeiro ou próprio lenho³;

Pois vens ver os segredos escondidos
10 Da natureza e do húmido elemento⁴,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de mi que apercebidos⁵
Estão a teu sobejo⁶ atrevimento,
15 Por todo o largo mar e pola terra
Que inda hás de sojugar⁷ com dura guerra.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *quebrantas* – quebras; violas.

² *arados* – sulcados; percorridos.

³ *lenho* – barco.

⁴ *húmido elemento* – mar.

⁵ *apercebidos* – preparados.

⁶ *sobejo* – excessivo.

⁷ *sojugar* – subjugar.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 41 e 42.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação da personagem referida através da expressão «gente ousada» (verso 1).
- Explicação de um aspeto que ilustre o carácter ousado dessa «gente» (verso 1).
- Explicação do sentido da expressão «os danos de mi que apercebidos / Estão a teu sobejo atrevimento» (versos 13 e 14).
- Indicação de um dos «danos» (verso 13) a que se faz referência, com base no teu conhecimento do episódio a que pertencem estas estrofes.
- Justificação da importância dos dois últimos versos na glorificação do herói de *Os Lusíadas*.
- Referência a uma semelhança entre estas estrofes e a Proposição de *Os Lusíadas*, relativamente à caracterização do herói.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual dos conjuntos seguintes é constituído apenas por palavras cujo processo de formação é o mesmo?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) cata-vento – desvendar – vendaval – ventar.
- (B) cometa – galáxia – vaivém – cosmonauta.
- (C) entardecer – anoitecer – embarcar – alunar.
- (D) expedição – explorar – navegar – navio-escola.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a classe e a subclasse da palavra sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) <u>Enquanto</u> percorriam os oceanos, o entusiasmo dos marinheiros crescia.	(1) conjunção subordinativa concessiva
(b) A imagem mais extraordinária do nosso planeta captada pelos astronautas é <u>esta</u> .	(2) pronome demonstrativo
(c) As viagens por grandes espaços, sem encontrar <u>ninguém</u> , convidam à reflexão.	(3) conjunção subordinativa condicional
(d) Os cientistas já <u>se</u> interrogam sobre a existência de vida extraterrestre há muito.	(4) pronome indefinido
(e) <u>Embora</u> conhecesse bem os riscos, o investigador aceitou aquela missão.	(5) conjunção subordinativa consecutiva
	(6) pronome pessoal
	(7) conjunção subordinativa temporal
	(8) pronome relativo

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correta.

Pretérito perfeito composto do indicativo

Estes cientistas são quem a) (descobrir) mais vestígios de meteoritos na Terra.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

Antes da partida, os aventureiros despediram-se de quem b) (fazer) questão de os apoiar.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Contávamos com escritores que c) (intervir) de forma decisiva no debate sobre ficção científica.

Futuro simples do conjuntivo

Todos aqueles que d) (ser) corajosos serão aceites nesta missão.

4. Lê a frase seguinte.

O navegador solitário contou-nos as suas peripécias com entusiasmo.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

5. Em qual das frases seguintes a expressão sublinhada desempenha a função sintática de vocativo?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Ouvi o capitão, um velho marinheiro, falar de monstros marinhos.
(B) Encontrei o velho marinheiro na praia, rodeado de turistas curiosos.
(C) Pedimos ao velho marinheiro que nos relatasse a sua última aventura.
(D) Diga-nos, velho marinheiro, que rota seguiu na sua última viagem.

6. Transcreve a oração subordinada relativa que integra a frase complexa que se segue.

Ainda que não tivesse sequer saído do seu país, as imagens que o repórter publicou pareciam de outro planeta.

GRUPO III

Há quem considere a exploração do espaço um objetivo prioritário para a humanidade. Outros defendem que o Homem deve, antes de mais, aprofundar o conhecimento que tem relativamente ao seu próprio planeta.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes razões para defender cada uma das perspetivas indicadas no parágrafo anterior, referindo com qual dessas perspetivas mais te identificas.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9.	10 pontos
50 pontos	

GRUPO II

1.	2 pontos
2.	5 pontos
3.	6 pontos
4.	3 pontos
5.	2 pontos
6.	2 pontos
20 pontos	

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL	100 pontos

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Marte na literatura

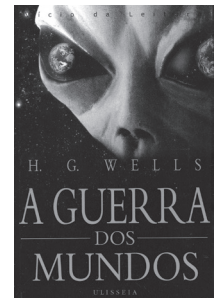
- 1 **À boleia da exploração do robô *Curiosity*¹, fomos ver como o planeta vermelho tem sido tratado na ficção. Eis alguns casos exemplares.**

POR SÍLVIA SOUTO CUNHA

A Guerra dos Mundos

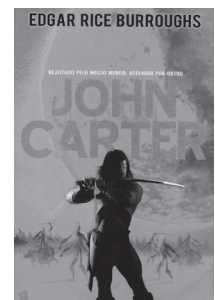
- 5 De H. G. WELLS
(Ulisseia)

Clássico escrito na euforia da pós-industrialização, narra uma invasão marciana hostil: na sequência de explosões em Marte, caem uns cilindros metálicos em Londres, de onde emergem, armados com raios mortíferos, alienígenas² que se deslocam em trípodes³. Por ironia, são dizimados por uma bactéria terrestre, microscópica defesa face ao desconhecido.

***John Carter***

De EDGAR RICE BURROUGHS
(Saída de Emergência)

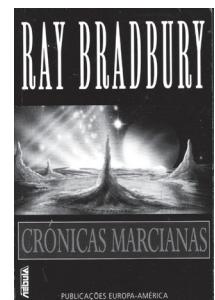
- 15 O criador de Tarzan inventou um herói ao gosto do público rendido ao cinema, nas décadas de 20 e 30: um John Ninguém, que, ao fugir de índios apaches, é transportado inexplicavelmente para Marte, planeta de princesas, guerreiros bárbaros e monstros surpreendentes. John Carter ganha poderes extraordinários e salva o planeta – à maneira de Flash Gordon ou de Super-Homem, que, dizem, influenciou.



- 20 ***Crónicas Marcianas***

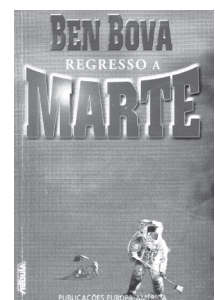
De RAY BRADBURY
(Publicações Europa-América)

- Publicada originalmente em 1950, trata-se de uma obra que ecoa a realidade da Guerra Fria e os receios da era atômica. Bradbury efabula⁴ sobre as várias colonizações humanas de Marte, traçando o retrato do planeta como ruína abandonada, civilização quase extinta, paisagem invadida – um aviso, com paralelismos óbvios com a Terra.

***Regresso a Marte***

- De BEN BOVA
(Publicações Europa-América)

- Uma anterior expedição terrestre ao planeta desabitado revelara uma forma de vida e um mistério. Seis anos depois, uma segunda missão é encabeçada por um cientista, interessado em descobrir o que aconteceu a Marte, colidindo com os interesses de um patrocinador bilionário que quer explorar os recursos do planeta. Onde é que já ouvimos isto?



Sílvia Souto Cunha, *Visão*, 16 de agosto de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *Curiosity* – nome do veículo móvel não tripulado, utilizado para uma missão de investigação em Marte.

² *alienígenas* – extraterrestres.

³ *trípodes* – estruturas móveis assentes em três pés.

⁴ *efabula* – narra histórias fabulosas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. A leitura do texto permite afirmar que as quatro obras apresentadas têm em comum o facto de fazerem referência

- (A) à invasão da Terra por marcianos.
- (B) à colonização de Marte por seres humanos.
- (C) a heróis humanos com poderes extraordinários.
- (D) a viagens entre dois planetas.

- 1.2. Com a expressão «Por ironia» (linha 10), pretende salientar-se

- (A) o poder destruidor dos marcianos perante a fraca resistência dos seres humanos.
- (B) a intensidade do medo sentido pelos humanos perante a força das armas alienígenas.
- (C) a desproporção entre o poder dos alienígenas e a pequenez daquilo que os destrói.
- (D) o contraste entre a fraca resistência dos marcianos e a vitória que acabam por conseguir.

- 1.3. Com a pergunta «Onde é que já ouvimos isto?» (linha 35), a autora pretende

- (A) relacionar a história narrada na obra com os conhecimentos dos leitores.
- (B) desaconselhar a leitura da obra pela falta de originalidade do tema.
- (C) estabelecer um paralelo com as outras obras apresentadas no texto.
- (D) conduzir à reflexão sobre os elevados custos da exploração espacial.

- 1.4. De acordo com o texto, Marte é tratado como um planeta

- (A) destruído pela ação dos seres humanos, em *A Guerra dos Mundos*.
- (B) que constitui uma ameaça para a vida na Terra, em *John Carter*.
- (C) habitado por seres que se assemelham a personagens de fábulas, em *Crónicas Marcianas*.
- (D) que desperta interesse do ponto de vista da investigação científica, em *Regresso a Marte*.

2. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 16) refere-se a «um John Ninguém».
- (B) «que» (linha 19) refere-se a «o planeta».
- (C) «que» (linha 23) refere-se a «uma obra».
- (D) «que» (linha 34) refere-se a «um patrocinador bilionário».

Responde, de forma completa e bem estruturada, ao item que se segue.

3. Lê o excerto seguinte.

Havia uma cidade pequena, branca e silenciosa à beira do mar morto de Marte. A cidade estava deserta. Ninguém se movia. Luzes solitárias ardiam nas lojas todo o dia. As portas das lojas estavam escancaradas, como se as pessoas tivessem fugido sem se servirem das chaves. Revistas trazidas da Terra no foguete prateado, há um mês, flutuavam ao vento, intactas, castanhas, em cavaletes de arame colocados em frente das lojas silenciosas.

Ray Bradbury, *Crónicas Marcianas*, trad. de M. Teresa C. P. Pereira,
Mem Martins, Publicações Europa-América, 2002 (texto adaptado)

Identifica dois aspetos que evidenciem que este excerto pertence à obra *Crónicas Marcianas*, considerando a informação apresentada nas linhas 23 a 27 do texto da Parte A.

Justifica a tua resposta com duas expressões retiradas do texto da Parte A (linhas 23 a 27).

Página em branco

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Tomei o comboio na estação de Castanheira, depois que o Calhau deixou de me abraçar. Foi ele que me trouxe no carro de bois de D. Estefânia [...]. Sozinhos no carro, Calhau abismava-se no grande silêncio da manhã. Apenas de vez em quando, emergindo da solidão, mas fixo ainda na radiação de tudo, dizia coisas naturais da terra e das sementes, ou perguntava
- 5 de novo a que horas era o comboio.
– Às nove – respondia eu.
– Chegamos a tempo.
E outra vez se calava, de capote às orelhas, sentado na borda do carro, com as pernas suspensas.
- 10 Mas logo depois murmurava de novo:
– Tens sorte. Olha eu que nunca pus os pés num comboio. Já o vi três vezes com esta. Mas nunca lá pus os pés. Tens sorte.
A névoa da madrugada desprendia-se dos campos, ia envolvendo a montanha. Dobrado de frio, o queixo nos joelhos, a saca da roupa ao lado, eu sentia-me quase feliz, mas de
- 15 uma estranha felicidade inquietante. Perturbavam-me de prazer a trepidação¹ da partida, o halo² da novidade e sobretudo o apelo intrínseco³ e doce de todas as pequenas coisas que ficavam mais perto de mim, como o fato novo, estreado esse dia, e o farnel da merenda para comer no comboio. Fechado nestas quimeras⁴, eu calava-me também, como se com o silêncio me defendesse de tudo o que era ameaça à minha roda. Porque tudo para mim era
- 20 estranho e ameaçador, desde a montanha imóvel na enorme manhã circular até ao espectro⁵ do Calhau e dos bois, tão insólitos⁶ na sua placidez⁷ inicial, como se viessem carregando o carro, submissamente, através de longos séculos...
- Afinal chegámos meia hora antes do comboio. De modo que, aproveitando esse bónus de espera, Calhau e eu pusemo-nos a estudar as linhas, os vagões nos desvios, a engrenagem
- 25 das agulhas. Como achava tudo aquilo maravilhoso, estranhei que o Calhau só três vezes tivesse visto o comboio.
– Há pior – disse-me ele, sossegado. – Conheces a Felícia? Pois é mais velha do que eu e nunca o viu.
– E aqui tão perto! – admirei-me eu, condoído.
- 30 Mas Calhau não se perturbou, convencido, decerto, de que isso de ver comboios não era assim muito importante para a vida...
- Um homem fardado veio à plataforma dar avisos de corneta, uma inquietação nova centrou a atenção de todos. E, bruscamente, entre dois grandes penhascos, o comboio rompeu enfim como um rancor⁸ subterrâneo, alucinado de ferros e fumarada. E tive medo. Pela primeira vez
- 35 estremeci de medo até aos limites da vida, não tanto, porém, da fúria do comboio, como dessa coisa insondável⁹ e enorme, tão grande para mim, que era partir.

Vergílio Ferreira, *Manhã Submersa*, 7.ª ed., Amadora, Livraria Bertrand, 1979

VOCABULÁRIO

- ¹ *trepidação* – agitação.
- ² *halo* – brilho.
- ³ *intrínseco* – inerente; próprio.
- ⁴ *quimeras* – fantasias.
- ⁵ *espectro* – imagem fantasmagórica.
- ⁶ *insólitos* – estranhos.
- ⁷ *placidez* – serenidade.
- ⁸ *rancor* – raiva.
- ⁹ *insondável* – misteriosa.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 4. Identifica dois aspetos que, no texto, evidenciem o facto de o comboio constituir uma novidade.
- 5. Indica a razão pela qual o mundo exterior aparece, aos olhos do narrador, como «estranho e ameaçador» (linha 20) e transcreve uma expressão que ilustre esta perspetiva subjetiva do narrador.
- 6. Explica o sentido da expressão «o comboio rompeu enfim como um rancor subterrâneo» (linhas 33 e 34).
- 7. Explicita a diferença que se verifica entre a ordem real dos acontecimentos e a ordem pela qual esses acontecimentos são narrados no texto, considerando elementos textuais.
- 8. Lê o comentário seguinte.

Pela leitura do texto, percebe-se que a partida provoca, no narrador, sentimentos de natureza diferente, apesar de, no final, o medo predominar.

Apresenta dois argumentos a favor deste comentário, considerando as informações que surgem ao longo do texto.

PARTE C

Lê as estrofes 75 e 76 do Canto VI de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 A nau grande, em que vai Paulo da Gama,
Quebrado leva o masto¹ pelo meio,
Quási toda alagada; a gente chama
Aquele que a salvar o mundo veio.
- 5 Não menos gritos vão ao ar derrama
Toda a nau de Coelho, com receio,
Conquanto teve o mestre tanto tento
Que primeiro amainou² que desse o vento.
- 10 Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo;
Agora a ver parece que deciam³
As íntimas entranhas do Profundo.
Noto, Austro, Bóreas, Áquilo⁴ queriam
Arruinar a máquina do Mundo;
- 15 A noite negra e feia se alumia
Cos raios em que o Polo todo ardia!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *masto* – mastro.

² *amainou* – colheu as velas.

³ *deciam* – desciam.

⁴ *Noto, Austro, Bóreas, Áquilo* – ventos do sul e do norte.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 75 e 76.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação de uma das alterações nos elementos da Natureza.
- Descrição do estado da «nau grande» (verso 1).
- Explicitação da decisão tomada pelo mestre da «nau de Coelho» (verso 6).
- Descrição do movimento a que estão sujeitas as naus.
- Explicitação do sentimento que domina os navegadores.
- Referência a outro episódio de *Os Lusíadas* em que o mesmo sentimento esteja presente, fundamentando a tua escolha.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – determinante – nome – verbo – nome – advérbio – adjetivo»?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Essa história que humaniza os extraterrestres inspirou vários filmes conhecidos.
(B) O viajante que chegou a Lisboa relatou aventuras verdadeiramente impressionantes.
(C) Certos cientistas que investigam o espaço fazem descobertas bem interessantes.
(D) A possibilidade de viajarmos até Marte não deixa ninguém indiferente.

2. Completa cada uma das frases seguintes com a preposição adequada.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da preposição que lhe corresponde.

Os perigos a) que contávamos durante a viagem não surgiram.

A paisagem b) que mais gosto já inspirou vários artistas.

Uma aurora boreal é um espetáculo c) que sempre sonhei assistir.

O cargo d) que o comandante me nomeou é de muita responsabilidade.

As razões e) que ele decidiu viajar constituem um mistério.

Um herói é capaz de arriscar a vida por aquilo f) que acredita.

3. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

Se tivéssemos sabido que o cientista iria estar presente, teríamos assistido à palestra.

4. Lê a frase seguinte.

Emocionado com a fotografia, o astronauta mostrou-a a uma jornalista sua amiga.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

5. Classifica, de forma completa, a oração sublinhada na frase seguinte.

Os alunos asseguraram ao professor que havia novos dados sobre o robô *Curiosity*.

6. Os segmentos **(A)**, **(B)**, **(C)**, **(D)** e **(E)** constituem partes de um texto e estão desordenados.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correta dos segmentos, de modo a reconstituíres o texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A)

Devido às correntes contrárias e às condições especiais dos ventos, não era possível navegar sempre na direção pretendida, e muito menos ainda seguir uma rota exata. Por exemplo, quem desejasse navegar da Europa à Índia devia rumar primeiramente ao Brasil, e dali deixar-se conduzir pelos ventos alísios até contornar o cabo da Boa Esperança.

(B)

Fosse qual fosse o sistema utilizado para a sua conservação, os alimentos, passado algum tempo e em contacto com o ar contaminado dos porões, deterioravam-se dentro das barricas onde eram armazenados.

(C)

Se a tudo isto acrescentarmos que frequentemente decorriam meses, e mesmo anos, até que um navio regressasse à sua pátria, que a tripulação recebia um tratamento duro e frequentemente injusto e era mal remunerada, teremos, por fim, uma ideia mais completa de como então era difícil a vida a bordo.

(D)

Além disso, a vida dos marinheiros a bordo era também extremamente árdua. As condições de alojamento da tripulação eram muito precárias, dado que os marinheiros dormiam praticamente amontoados. No entanto, as piores dificuldades diziam respeito à alimentação.

(E)

É difícil imaginar as grandes dificuldades que uma viagem por mar quase sempre implicava nos séculos XVII e XVIII, e mesmo no século XIX, ao nível das condições de navegação, por um lado, e ao nível das condições de vida dos marinheiros, por outro.

Heinz Conradis, «Navios e Descobridores», *O Grande Livro dos Oceanos*, Lisboa, Seleções do Reader's Digest, 1972 (texto adaptado)

GRUPO III

Em muitos textos, o herói é retratado como alguém que se destaca pelos seus feitos extraordinários.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual refiras as características que consideras mais importantes num herói, justificando a tua opinião e apresentando, com base na tua experiência de leitura, um exemplo de personagem que ilustre o teu ponto de vista.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.		2 pontos
1.2.		2 pontos
1.3.		2 pontos
1.4.		2 pontos
2.		2 pontos
3.		5 pontos
4.		4 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos
7.		5 pontos
8.		6 pontos
9.		10 pontos
		50 pontos

GRUPO II

1.		2 pontos
2.		5 pontos
3.		4 pontos
4.		3 pontos
5.		2 pontos
6.		4 pontos
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	30 pontos

TOTAL	100 pontos
-------------	------------